

QUARESMA E
SOLENIDADES DA
SEMANA
SANTA

BRAGA + PORTUGAL
17 - 27 MARÇO

2005



QUARESMA E
SOLENIIDADES DA
SEMANA
SANTA

BRAGA + PORTUGAL
17 - 27 MARÇO

2005

UMA INICIATIVA DE:

Cabido da Sé Catedral de Braga

Irmandade da Misericórdia

Irmandade de Santa Cruz

Câmara Municipal de Braga

Região de Turismo Verde Minho

Associação Comercial de Braga



ÍNDICE

- 06** **Preparação Quaresmal**
 Imposição de cinzas
 Lauresperene quaresmal
 Via Sacra em Santa Cruz
 Procissão de Penitência ao Bom Jesus
 Conferências quaresmais
- 08** **Programa Cultural**
 Concertos
 Via Sacra ao vivo
 Exposições
- 12** **Celebrações Religiosas**
 Trasladação e Via Sacra
 Benção dos Ramos, Procissão e Missa
 Procissão dos Passos e Sermão do Encontro
 Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo»
 Missa Crismal
 Lava-pés e Sermão do Mandato
 Missa da Ceia do Senhor
 Procissão do Senhor «Ecce Homo»
 Celebração da Paixão e Morte do Senhor
 Procissão do Enterro do Senhor
 Vigília Pascal
 Missa do Domingo de Páscoa
 Visita Pascal
- 34** **Mapa dos Percursos das Procissões**

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Tendo o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal, na noite de Sábado Santo para Domingo de Páscoa, esta celebração é preparada pelos cristãos ao longo da Quaresma, como caminhada espiritual e penitencial, a lembrar os quarenta anos da grande «Páscoa» ou «passagem» do Povo Hebreu, através do deserto, da escravidão no Egipto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral actos religiosos e actos culturais.



PREPARAÇÃO QUARESIMAL



09 FEV
QUARTA-FEIRA
DE CINZAS

**Lauresperene
Quaresmal**

21h30, Sé Catedral.
Missa e imposição das cinzas.
Início oficial da Quaresma.

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas quer pelas muitas pessoas crentes que acorrem a visitar o Senhor exposto. Este costume data, pelo menos, de 1710.
Tem início às 8h30 do dia 9 de Fevereiro, na Sé Catedral.

13 FEV
20 FEV

**1º, 2º e 3º
DOMINGOS DA
QUARESMA**

17h00, Igreja de Santa Cruz.
Via Sacra, seguida de Sermão e Eucaristia às 18h00.

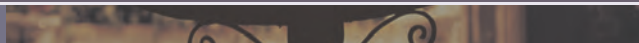
13 MAR
5º DOMINGO DA
QUARESMA

23 FEV
02 MAR

**QUARTAS-
FEIRAS**

15h00
Procissão de Penitência ao Bom Jesus do Monte.
Partida da Igreja de Santa Cruz.
Organização da Irmandade de Santa Cruz.

21h30, Sé Catedral.
Conferências Quaresmais pelo Arcebispo Primaz.





CONCERTOS

18 FEV
SEXTA-FEIRA

21h30, Igreja de S. Lázaro.
Concerto coral-sinfónico pelo **EAnsembl da Escola das Artes** da Universidade Católica, Porto.

25 FEV
SEXTA-FEIRA

21h30, Capela do Centro Regional de Braga da UCP (Rua de Santa Margarida).
Concerto coral pelo **Coro Académico da Universidade do Minho**.

04 MAR
SEXTA-FEIRA

21h30, Igreja de S. Vítor.
Concerto sinfónico pela **Orquestra da Academia Valentim Moreira de Sá**, de Guimarães.
Iniciativa da Paróquia e Junta de S. Vítor.

11 MAR
SEXTA-FEIRA

21h30, Igreja da Misericórdia.
Concerto Coral pelo **Vocal Ensemble de Aveiro**.
Promovido pela Irmandade da Misericórdia.

TERÇA-FEIRA

21h30, Igreja de S. Paulo (Seminário).
Concerto coral-sinfónico pelo **Coro de Câmara Manuel Faria (ARTAVE)**, **Cappella Bracarensis** e **Orquestra de Câmara de Braga**.

QUINTA-FEIRA

21h30, Sé Catedral.
Concerto coral-sinfónico pela **Orquestra do Conservatório C. Gulbenkian**, com a colaboração dos coros: Associação Cultural e Recreativa de Dume, Coral Litúrgico de N^a S^a do Sameiro, Coro da Sé Primacial de Braga, Coro da Lama e Areias (S. Vicente), Coro Gregoriano de Braga e Orfeão de Braga.
1^a parte - orquestra.
2^a parte - coro e orquestra: *Missa de N^a S^a do Sameiro*, de Manuel Faria, com orquestração de Joaquim dos Santos.

SEGUNDA-FEIRA
SANTA

21h30, Igreja de Santa Cruz.
Concerto coral-sinfónico pelo **Coro e Orquestra de Sopros da Academia de Música de Guimarães**.
Música em estreia de Joaquim dos Santos.
Promovido pela Irmandade de Santa Cruz.





22 MAR
TERÇA-FEIRA
SANTA

21h30, Sé Catedral.
Concerto coral-sinfónico pelo **Coro da Sé do Porto e Orquestra Nacional do Porto**: *Missa em Fá Menor*, de Anton Bruckner.
Patrocinado por Bragaparque e Carrefour.

5º acto (Largo de S. Paulo):
Crucifixão, morte e ressurreição de Jesus.

Uma iniciativa da Irmandade da Misericórdia.

VIA SACRA AO VIVO

SEXTA-FEIRA

21h00, Grande espectáculo **Via Sacra ao vivo**, pelo Grupo «**GÓLGOTA**» Grupo de Expressão Cultural e Social da Espiritualidade Passionista de Santa Maria da Feira.

1º acto (Largo D. João Peculiar):
Julgamento e condenação de Jesus.

2º acto (Largo do Paço):
Encontro com sua Mãe, com a Verónica e as mulheres de Jerusalém.

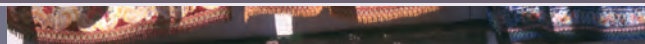
3º acto (Praça do Município):
Julgamento na praça pública.

4º acto (Rossio da Sé):
O Cireneu ajuda a levar a Cruz.

EXPOSIÇÕES

Exposições alusivas à Semana Santa:

No Tesouro-Museu da Sé Catedral e no Posto de Turismo de Braga.



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



19 MAR

SÁBADO

Trasladação da
Imagem do
Senhor dos
Passos

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21h30, Procissão em que se faz a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Campo de Santiago e Largo de S. Paulo. Recolhida a procissão, segue-se a Via Sacra, que percorre, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou

CALVÁRIOS

1ª ESTAÇÃO

Jesus no Jardim das Oliveiras

(Rua de São Paulo)

«Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsémani... E começou a entristecer-se e a angustiar-se». Disse-lhes então: 'A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e velai comigo'. E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: 'Meu Pai, se é possível afasta de Mim este cálice!

2ª ESTAÇÃO

Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres.'» (Mt 26, 26-42; Lc 22, 43-44).

Jesus com a cruz às costas

(Campo de Santiago)

«Pilatos ordenou então que levassem Jesus e O flagelassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-no com um manto de púrpura. E Pilatos disse-lhes: 'Eis aqui o Homem!' Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, depois de o verem gritaram: 'Crucifica-O! Crucifica-O!'» (Jo, 19, 1-6).

3ª ESTAÇÃO

Jesus encontra sua Mãe

(Largo de Carlos Amarante)

Quarenta dias depois do Natal, quando Maria apresentou o Menino Jesus no Templo, o santo velho Simeão profetizou em sua presença: *«Uma espada há-de trespassar a tua alma» (Lc 2, 35). Este encontro no caminho do Calvário realiza esta profecia e lembra a sua prefiguração no profeta Jeremias: «Vê, Senhor, que estou atribulado; perturbada está a minha alma; aflito o coração dentro de mim, porque estou cheio*



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



4ª ESTAÇÃO

de amargura» (Lam 1, 20-21).

Este encontro de Maria com Jesus é objecto de comovente encenação no decurso do Sermão do Encontro, frente à igreja de Santa Cruz, no interior da Procissão de Passos.

Jesus cai por terra

(Casa dos Coimbras)

A Jesus caído por terra bem podem aplicar-se estas palavras do Saltério: *«Fizeste cessar o seu esplendor; atiraste para o chão o seu trono»*.

5ª ESTAÇÃO

A Verónica limpa o rosto de Jesus

(Rua D. Paio Mendes)

O rosto desfigurado de Jesus lembra a sua antevisão pelo profeta Isaías: *«Sem qualquer graça nem beleza, o seu rosto tornava-se para nós repelente. Era desprezado, como a escória da humanidade»* (Is 53, 2).

6ª ESTAÇÃO

A caminho do Calvário

(Casa do Igo)

«Levaram, pois, consigo Jesus para ser crucificado. E, carregando a cruz às costas, Ele saiu para o chamado lugar do Crânio, que em hebraico se diz Gólgota» (Jo, 19-17).

7ª ESTAÇÃO

Segunda Queda

(Arco da Porta Nova)

«Homem de dores, habituado ao sofrimento... carregou sobre si as nossas dores e foi esmagado pelas nossas iniquidades» (Is 53, 3-5).

8ª ESTAÇÃO

Jesus é pregado na cruz

(Largo do Paço)

«Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem'» (Lc 23, 33-34).
«Desde a hora sexta até à hora nona as trevas envolveram toda a terra» (Mt 27-45).

20 MAR

DOMINGO DE RAMOS

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



Benção e Procissão dos Ramos

Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual «*sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos*» (1 Pd 2, 21). São três os actos celebrativos deste dia:

11h00, Igreja do Seminário.
(Largo de S. Paulo)

Benção dos Ramos. No fim, **Procissão** em direcção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira.

Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo:

«Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!».

A Santa Igreja recomenda: *«Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei».*

11h30, as leituras desta Missa, sobretudo a

Procissão dos Passos

narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que *«se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados»* (Rm 8, 17).

17h00, a solene Procissão dos Passos oferece aos espectadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa de Ramos foi lido no evangelho da Paixão. Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus e amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «Senhor dos Passos», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz, segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos

Missa do Domingo de Ramos



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



Amarante (contornando-o), Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz.

Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o **Sermão do Encontro** e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores».

QUARTA-FEIRA

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA BURRINHA

Cortejo Bíblico «Vós Sereis o Meu Povo»

Organizado pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Vítor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egipto e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus e à sua fuga para aquele país com José e Maria montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, figuras

eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo – «Vós sereis o meu povo» – e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

21h30. Percorre o seguinte itinerário: igreja de S. Vítor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Vítor.

24 MAR

QUINTA-FEIRA SANTA

MISSA CRISMAL E BÊNÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: julgamento de Jesus; instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus.

10h00, Sé Catedral.

Quinta-feira santa é o dia da instituição do sacerdócio. Comemorando essa instituição, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de





LAVA-PÉS

todo o clero da Arquidiocese e com ele concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os batizando e os doentes.

16h00, Sé Catedral.

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside **lava os pés** a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se actualiza a sua eloquente lição: *«Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes:*

'Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós

MISSA DA CEIA DO SENHOR

façais também'» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. Este rito é dominado pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre actual, no decurso dos tempos: *«Durante a ceia, tomou o pão dizendo: 'Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.' Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: 'Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim'»* (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homília apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). *«Dou-vos*



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós» (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração, onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão.

Durante a tarde, enquanto os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airosa), os **farricocos**, lembrando um antigo costume, percorrem a cidade, com as suas matracas, chamando os irmãos da Misericórdia para a procissão da noite.

22h00, organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta

procissão evoca o julgamento de Jesus. Abre o cortejo um vistoso grupo de farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, empunhando matracas e fogaréus (lembrando os guardas que foram, de noite, prender Jesus).

A imagem do Senhor «Ecce Homo» representa o Cristo tal como Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: «Eis o Homem!».

Além de muitas figuras alegóricas do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, em alusão à essencial missão estatutária da Irmandade organizadora.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Igreja da Misericórdia, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do

**PROCISSÃO DO
SENHOR “ECCE
HOMO”**





25 MAR

SEXTA-FEIRA
SANTA

OFÍCIO DE
LAUDES

CELEBRAÇÃO
DA PAIXÃO E
MORTE DO
SENHOR

1ª PARTE

2ª PARTE

3ª PARTE

Paço, Igreja da Misericórdia.

10h00, Sé Catedral.

Ofício de Laudes, com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação**.

15h00, Sé Catedral.

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração directa, integrando a sequência dos actos seguintes:

Liturgia da Palavra. Leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

Oração universal. Sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

4ª PARTE

PROCISSÃO
TEOFÓRICA DO
ENTERRO

Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério «*Eis o madeiro da Cruz!*», ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

Comunhão eucarística. Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**. E depois, a

Privilégio do Rito Bracarense, nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquite coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos cantam em latim: «*Heu! Heu!*



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR

Salvator noster!» (Ai! Ai! O nosso Salvador!).

22h00, organizada pelo Cabido da Catedral, Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz e Comissão da Semana Santa, esta imponente procissão, de todas a mais solene e comovente, leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, Real Confraria de Santa Maria de Braga, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé e autoridades. Vão também os andores de Santa Cruz e da Senhora das Dores.

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo,

Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Avenida S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Sé.

26 MAR

**SÁBADO
SANTO**

10h00, Sé Catedral.

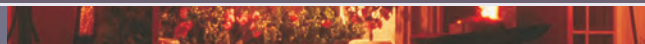
Ofício de Laudes, com alocação do Presidente. Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação**.

Durante o dia, visita ao **Santo Sepulcro** onde permanece a Sagrada Eucaristia.

**VIGÍLIA PASCAL
E PROCISSÃO
DA RESSUR
REIÇÃO**

21h00, Sé Catedral.

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egipto, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande *Páscoa* ou *Passagem* da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo,



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



VIGÍLIA PASCAL

sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Baptismo. Por isso, a liturgia baptismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

1ª PARTE

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

Liturgia da Luz.

Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precônio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª PARTE

3ª PARTE

Liturgia da Palavra.

Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do *Aleluia* pascal. Ao cântico de *Glória*, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

4ª PARTE

Liturgia Baptismal.

Invocam-se os santos, com o canto da Ladaíinha. Benze-se a água do Baptismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Baptismo. Se há baptizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

PROCISSÃO DA RESSUR REIÇÃO

Liturgia Eucarística.

Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

Terminada a Missa, organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense. O Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



27 MAR

**DOMINGO DE
PÁSCOA**

**MISSA SOLENE
DO DOMINGO
DE PÁSCOA**

VISITA PASCAL

negro, é agora colocado na custódia e trazido triunfalmente em procissão para o altar-mor. Daí abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns à Mãe de Jesus, Senhora da Alegria.

11h30, Sé Catedral.

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas («Compasso»), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da

respectiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estrebujam foguetes no ar. Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo:

Sacerdote ou quem preside:

— *“Paz a esta casa!”*

Os que acolhem:

— *“E a todos os que nela habitam!”*

— *“Cristo ressuscitou!”*

— *“Aleluia!”*

— *“Que a bênção de Cristo ressuscitado assista a este lar e nele haja amor e paz, pão e saúde, hoje e sempre. Amén!”*

— *«Aleluia! Aleluia! Aleluia!»*

Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

VISITA PASCAL AOS PAÇOS DO CONCELHO

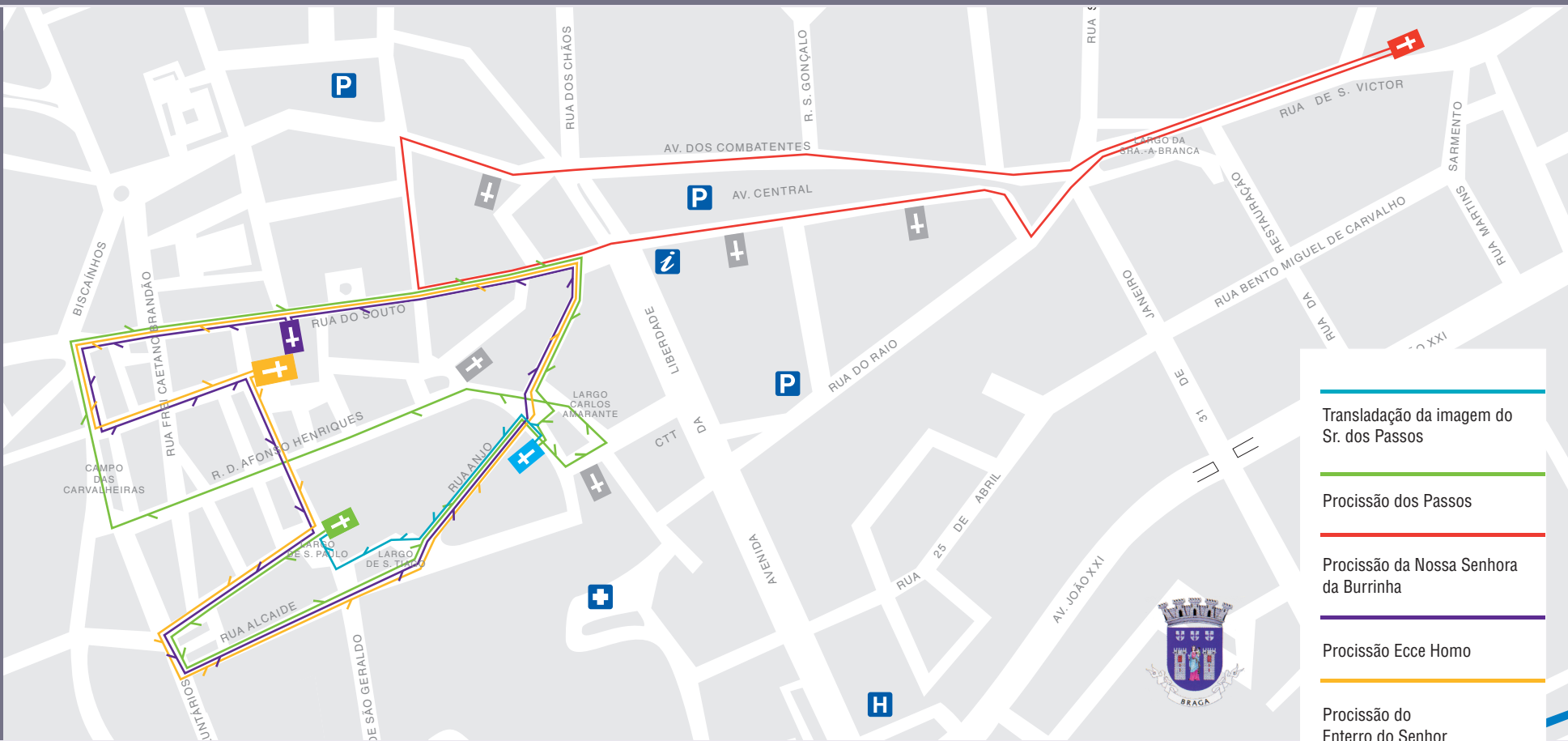
No âmbito da Cidade de Braga, reveste especial significado a **Visita Pascal aos Paços do Concelho**.

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral); da Paróquia da Sé, dir. P. Dr. António Ferreira Rodrigues (na Trasladação e Via-Sacra e na Vigília Pascal); e Coro da Sé Catedral, dir. Dr. Hélder Apóstolo (Missa do Domingo de Páscoa). As procissões serão animadas



MAPA DA CIDADE

Escala aproximada: 1 cm = 50 m



Transladação da imagem do Sr. dos Passos

Procissão dos Passos

Procissão da Nossa Senhora da Burrinha

Procissão Ecce Homo

Procissão do Enterro do Senhor



**AOS
FORASTEIROS
RECOMENDA-SE:**

- Visita ao centro histórico da Cidade;
 - Visita aos santuários do Bom Jesus do Monte e de Nossa Senhora do Sameiro;
 - Visita à Sé Catedral e ao seu Tesouro-Museu;
 - Visita ao Museu Pio XII e Coleção Medina (Largo de Santiago).
- Visita às Exposições constantes deste Programa.

PATROCINAM AS SOLENIDADES DA SEMANA SANTA

